

DIRETOR
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Semanário da Paróquia de
Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de Outubro, 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO, 6 de Maio de 1956

N. 242

Cochilos Filológicos

M. PACHECO

da «Escola Técnica de Comércio» e
«Grêmio Cultural e Literário
Mons. José Soares»

Resposta mais instrutiva e menos cheia de brincadeiras aguardava ao meu artigo «COCHILOS FILOLÓGICOS», estampado em «A DEFESA», de 15 de abril p. passado.

Estava na expectativa de outras erronias descobertas nos meus escritos. E esperava também me permitisse o Sr. De Oliveira apontar cochilos e erros dos trabalhos dele.

Mas, francamente, fiquei decepcionado.

Ao invés de sustentar e provar que eu havia cometido o «cacófono intolerável», o meu amigo resolveu pular de galho em galho, virar a casaca, mudar de assunto e fazer gracejos, como facilmente se infere do seu artigo *não muito burilado* «COCHILOS TIPOGRÁFICOS», publicado no jornal «A VOZ DO ESTUDANTE», sob a direção dos inteligentes moços Manoel Cardoso de Aragão e José Alves de Barros Neto, em o número de abril p. findo.

Não sei porque o Sr. De Oliveira deu pra cochilar. Supõe que o artigo «COCHILOS FILOLÓGICOS» não é de minha autoria, simplesmente porque citei clássicos, expus fatos de linguagem e escrevi em português correto. Vejam bem, prezados leitores, se o Sr. De Oliveira não está fazendo o que acima declarei. E só faltava esta pilhéria, que me fez dar boas gargalhadas.

Agora, lá vai a resposta ao pé da letra, Sr. De Oliveira, servindo-me dos seus argumentos e das suas expressões.

Não é necessário possuir «talento magnífico» nem «conhecimentos de lingüística e de vernaculidade», para dizer que a expressão «A VIDA COMO FLA É» tem sido o título de uma crônica diária que Nelson Rodrigues publica em «A ÚLTIMA HORA», do Rio de Janeiro. Isto parece brincadeira, meu amigo!

Sr. «Cacofonômano», qualquer ginasião não muito lançado sabe abrir e consultar gramáticos e filólogos, sabe folhear os «ÚLTIMOS ESTUDOS» de Mário Barreto e o REPERTÓRIO DA RÉPLICA DE RUI BARBOSA para espantar os seus «cochilos».

Foi o que fiz. Consultei e citei os mestres. Se nem isto eu soubesse fazer, eu me envergonharia de ter feito o curso ginásial no «GINÁSIO DIOCESANO» e me arrenderia de estar cursando a «ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO».

Que dizem os leitores destas respostas? Não estão boas?

Merece grande campanha o Sr. De Oliveira, que vem cochilando por vida e enganando-se redondamente. Coneteu o primeiro «cochilo» de inventar um «cacófono intolerável», sem documentação. Agora, «cochilando talvez», enganou-se ao pretender insinuar, nas minhas futuras publicações, «a diferença no que diz respeito ao estilo e à correção» em confronto com o artigo «COCHILOS FILOLÓGICOS».

Até duvido que o Sr. «Cacofonômano» não saiba que o estilo não pode ser igual em todos os gêneros literários. Repetindo o que disse acima, mesmo sem

ECOS DAS COMEMORAÇÕES DE 21 DE ABRIL

«Grêmio Cultural e Literário Mons. José Soares»

Comemoração de Tiradentes

Toda a Nação brasileira prestou, no dia 21, as mais expressivas homenagens à memória do proto-mártir da nossa independência, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, que, oferecendo a sua coragem, lealdade, patriotismo e até a sua vida pelo ideal de salvar a Pátria do jugo português, deu um grande e nobre exemplo para todas as gerações do futuro, que vêm nele a encarnação mais alta da alma livre do nosso povo.

Também o «Grêmio Cultural e Literário Mons. José Soares» organizou um programa de festividades comemorativas de mais um ano da morte de Tiradentes.

Através de 6 serviços de alto-falantes da cidade, ouviram-se conferências e palestras, como se segue:

DIA 18 — Apresentação pelo Exmo. e Revmo. Mons. José Curvelo Soares, Patrono do «Grêmio», Diretor do Ginásio Diocesano e da Escola Técnica de Comércio. Palestra de José Erivaldo do Nascimento.

DIA 19 — O HOMEM DE ONTEM, HOJE E A MANHÃ — Gremista Manuel Pacheco de Andrade.

DIA 20 — OS DEVERES DOS PAÍS — Gremista Manuel Cardoso de Aragão, Presidente do «Grêmio».

DIA 21 — Sessão solene, no salão da Associação Comercial de Propriá, quando foram ouvidos vários oradores.

DIA 22 — Competições desportivas, segundo noticiário do cronista J. Aragão, já publicado.

DIA 26 — Sessão solene, no salão da Associação Comercial de Propriá. Aberta a sessão, o gremista Manuel Cardoso de Aragão, Presidente do Grêmio, passou ao Exmo. e Revmo. Mons. José Curvelo Soares a presidência das solenidades. Falaram os seguintes oradores:

- Poeta e gremista José Erivaldo do Nascimento;
- Professor Manuel Ferreira Rocha, pelo SENAC;
- Clovis Pereira da Silva, representante do Tiro de Guerra 144;
- Dr. Antônio João da Fonseca Barros, representante do Ministério do Trabalho, pelo Sindicato dos Comerciantes;
- Prof. Zildo do Nascimento, instrutor de ginástica.

Encerrou a sessão o Exmo. e Revmo. Mons. José Curvelo Soares, que pronunciou um vibrante discurso, agradecendo o comparecimento de todos, elogiando vivamente os esforços do Presidente Manuel Cardoso de Aragão e concitando a mocidade propriense a imitar as virtudes cívicas e morais de Tiradentes e a trabalhar para que o Brasil cada vez mais se liberte dos grilhões que entravam o seu progresso.

possuir «talento magnífico» e sem «conhecimento de lingüística e de vernaculidade», qualquer ginasião não muito lançado sabe que seria um «cochilos» imperdoável usar do mesmo estilo na poesia, na crítica, na correspondência comercial, nas polémicas, na correspondência familiar, nas crônicas esportivas, na epopéia, etc. Creio que o Sr. De Oliveira vai aceitar este argumento.

Outra «visagem» que atemoriza o Sr. «Cacofonômano» é a minha linguagem correta. E por falar em temor, tão amedrontado está se mostrando o Sr. De Oliveira que arranhou um «guarda-costas» para se apresentar em público, passando a escrever o nome assim: ANÍBAL... De Oliveira...

Continua na 4a. página

O dia 1º de maio em Propriá

As «solenidades» comemorativas do «Dia do Trabalho» tiveram, este ano, em Propriá, um cunho festivo.

Em todos os atos programados — cívicos, religiosos e esportivos — viu-se a perfeita harmonia, o alto espírito de compreensão e significativa confraternização das classes que trabalham e produzem.

Aqui, graças a Deus, não há clima para desuniões, ódios, violências e lutas de classes. Gozamos até de relativa paz social.

Nem por isso deixaremos de pugnar por um melhor estreitamento entre o capital e o trabalho e pregar a justiça como o maior meio de assegurar a verdadeira paz na sociedade.

O GINÁSIO DIOCESANO DE PENEDO

A cidade recebeu, com todo o calor do seu entusiasmo, a nobre caravana do Ginásio Diocesano de Penedo, às horas, chiada pelo Revmo. Pe. Hildebrando Guimarães, D.D. Vice-Diretor do estabelecimento.

Os ginásianos penedenses, pelo seu garbo e disciplina, despertaram muita curiosidade entre o povo, que enchia o cais do porto, por ocasião de sua chegada.

Festivamente recepcionados, e após desfilerem pelas ruas, juntamente com o «Ginásio Diocesano de Propriá», visitaram os pontos mais pitorescos da cidade, inclusive as obras do futuro «Ginásio Diocesano de Propriá».

O Ginásio de Penedo, com a sua presença, muito concorreu para o maior brilho do «dia do trabalho», entre nós.

A MISSA

Em comemoração à data universalmente consagrada ao Trabalho, às 8 horas, foi celebrada solene Missa no Exmo. e Revmo. Sr. V. gário Geral, Mons. José Soares.

Ao ato compareceram

representantes das classes trabalhadoras, professores e alunos do Ginásio Diocesano de Propriá. No final da Missa, fez significativa oração alusiva ao Dia do Trabalho, o Exmo. e Revmo. Mons. Soares.

A PARTE ESPORTIVA

Diversas competições de ginástica e esportes contribuíram para a maior animação do dia 1º de Maio, conforme programa publicado em o número anterior. SESSÃO NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PROPRIÁ

Obedecendo ao programa, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Propriá fez uma visita de confraternização à Associação Comercial de Propriá.

A soleridade foi presidida pelo Diretor Manuel Aragão. Viam-se no salão nobre daquela entidade de classe, além da Diretoria da Associação, a Diretoria do Sindicato, o Grêmio Cultural e Literário Mons. José Soares, professores e alunos do Ginásio Diocesano de Propriá, o representante do Sr. Prefeito Municipal, o Ginásio Diocesano de Penedo.

Na mesma ocasião o Grêmio Cultural Mons. Soares prestou significativa homenagem ao Ginásio Diocesano de Penedo. Usaram da palavra e foram muito aplaudidos os seguintes oradores: Dr. Antônio João da Fonseca Barros, José Erivaldo Nascimento, Manuel Cardoso Aragão, Revmo. Pe. Hildebrando Guimarães e um aluno do Ginásio Diocesano de Penedo.

BINGO DANÇANTE

Constituiu um dos grandes acontecimentos sociais e um dos pontos altos dos festejos do Dia do Trabalho o bingo-dançante que o Sindicato dos Empregados no Comércio ofereceu a todas as classes trabalhadoras de Propriá.

Os sações do «12 Tennis Club» encontravam-se repletos de que esta cidade tinha de mais representativa. Pela cordialidade e alegria ali reinantes, o Bingo foi uma bonita festa. O Dr. Fonseca, principal organizador, está, pois, de parabéns.

OS NOSSOS VOTOS

Ao saudar os trabalhadores do Brasil na sua data magna, saudamos aqueles que, nas fábricas, nos campos, nos escritórios, nas lojas, com o seu trabalho cotidiano, lutam para nos legar uma pátria próspera, pródiga e independente, deixando a todos eles uma verdadeira era de justiça e paz social, dentro dos princípios cristãos esposados pela Igreja.

COSTA NETO

Congregações Marianas

«Dia Mundial do Congregado»
— CONVITE —

Os congregados marianos desta cidade têm a grata satisfação de convidar as associações religiosas e o povo em geral para assistirem às festividades comemorativas do Dia Mundial do Congregado.

PROGRAMA

13 de maio (Domingo) às 7 horas, na Igreja Ma-

triz, Missa de comunhão geral dos congregados marianos da cidade.

Às 10 horas, no salão da Igreja Matriz, sessão extraordinária, onde falarão vários oradores.

Certos do comparecimento de todos, antecipadamente agradecem os congregados marianos desta cidade.

O «Ginásio Diocesano de Penedo» vencido pelo Grêmio Cultural e Literário «Mons. José Soares»

No estádio do «América», travou-se, em 1º de maio, animado encontro pebolístico entre as equipes do «Ginásio Diocesano de Penedo» e do «Grêmio Cultural e Literário Mons. José Soares».

Dentre os visitantes destacaram-se: Dailton (1 tento), Mané Calumbi, Moacir, Benedito, Zé Rivaldo, Arnaldo e o arqueiro Noé.

Os melhores players do «Grêmio»: Messias (2 tentos), Hamilton, Hozano, Antônio Mariano e Alberto.

Os estudantes penedenses foram derrotados pelo escore de 2 x 1.

Eis os quadros.
«GINÁSIO DIOCESANO DE PENEDO»

Moacir (Noé); Mané Calumbi e Arnaldo; Terso Antonio, Américo, Liciano; Diocécio (Melo), Dailton, Luís Pereira, Zé Rivaldo e Benedito.

«GRÊMIO CULTURAL E LITERÁRIO MONS. JOSÉ SOARES»

Alberto; Ivan e Hamilton; Soares, Antonio Mariaão e

Nido; Pacheco, Messias, Agnaldo, Hozano, e Elson.

João Cedreiro apitou de modo satisfatório.

AMISTOSOS DE HOJE Em Arapiraca, o «E. C. Propriá» enfrentará o «Vasco» daquela cidade alagoana.

Em Capela, o «América» local jogará com o «Rio Branco», em revanche.

No campo do «Propriá», o «Juvenil» enfrentará o «Fluminense».

J. Aragão

A Defesa

Semanário da Paróquia de Santo Antônio
(Diocese de Aracaju)

Redação e Oficinas: Travessa 24 de Outubro, 4
Propriá — Sergipe

Diretor: Mons José Curvelo Soares
Redator: Pe Antônio Pimentel Costa
Tesoureira: Profa. Marieta Guimarães
Gerente: João Caetano Filho

Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amorim — Zildo do Nascimento — Araby Cabral (Redator Esportivo)

Assinaturas

De Benfeitor.....	cr\$ 50,00
Comum.....	cr\$ 30,00
Via Aérea.....	cr\$ 100,00
Número avulso.....	cr\$ 1,00
Número atrasado.....	cr\$ 2,00
Anúncios — mediante contrato	

Acceptam-se colaborações.
A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência.

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

NOTA DA SECRETARIA:— Expediente — todos os dias úteis das 15 às 18 horas, no salão nobre da «Associação Comercial de Propriá», sita à Praça Cel. João Fernandes de Britto, nesta cidade.

RECOMENDAÇÕES AOS EMPREGADORES

Não deixem de ter em lugar visível o quadro de seus empregados. Com referência aos menores, cumpram a exigência do quadro especial para eles, assim como da afixação dos dispositivos do Capítulo IV das Consolidações das Leis do Trabalho;

Não admitam qualquer empregado sem o prévio registro no livro destinado a esse fim ou em fichas apropriadas, com a sua qualificação completa, inclusive fotografia e assinatura do mesmo;

Mantenham em dia o seguro contra acidentes de trabalho, afixando no estabelecimento, em lugar visível, o respectivo certificado;

Não façam com que seus empregados trabalhem mais de oito (8) horas por dia sem remuneração especial. Neste caso havendo excesso de trabalho, as horas suplementares, nunca superiores a duas, devem ser remuneradas com acréscimo de 20% (vinte por cento) sobre a hora normal, mas mediante acordo de prorrogação. Os gerentes, entretanto, constituem exceção a essa regra, desde que possuam documento hábil;

Propriá, 26 de abril de 1956

(A) DIRETORIA

A vida do caboclo nordestino

J. Vasconcelos
(do Grêmio Cultural e Literário Mons. Jose Soares)

Muito aquêm da imagem miraculosa das narrativas brasileiras, encontra-se o caboclo nordestino profundo amante do serviço bruto. Sabe nascer, crescer e, no fim de algum tempo desacampar da terra ingrata, que só lhe traz tristezas e desatinos.

Mas o caboclo nordestino tem coração e, se deixa suas terras, é porque precisa viver. Observa que os cereais, que planta para a sua manutenção, vindo as tradicionais secas, são

peculiares ao seu torrão: tudo desfazem, deixando pouco a pouco no coração daquele homem rude a idéia de vingança.

Mas, vingai-se de que? E de que maneira? Vingai-se das terras em que jamais virá a fatura, pela simples falta de colaboração dos poderes públicos, ligando para as terras férteis dos longínquos serões sulinos.

Seria ainda conformado, ra sua idéia do vingança, Continúa na 4a. página

FASCINAÇÃO

CARLOS ALBERTO MELO
(do Ginásio Diocesano)

—Propriá,
por que me fascinas?
Será pelas suas feições meninas, ou pela indescritível beleza que a natureza lhe orna?
Ou o São Francisco, o majestoso rio que lhe margeia...
Será o seu comércio primoroso, ou a sua terra cheia de incomensuráveis riquezas vegetais, que não se acabam mais...

—Propriá,
sabes por que me fascinas?
—Porque teus como sãa, honrar o nosso País dando-lhe filhos varonis.
Inclitos artistas:
Poetas,
Jornalistas,
Pintores,
Contistas,
Prosadores,
Estetas,
Historiadores,
Se fôsse eu continuar,
seria um nunca acabar.

—Propriá, escute-me: meu coração palpita e o meu peito com civismo grita:
«Propriá!!!
Nunca lhe dezonarei
Pois, desde petit
Sempre a quiz
e lhe a lorei!»

Comentando...

Conclusão da 4a página

Queremos aludir a JOSÉ SAMPAIO, conhecido e festejado bardo sergipano, que a parca inclemente roubou ao nosso convívio de maneira quase inopinada, após uma curta existência terrena consagrada às cousas da inteligência no campo iluminado da poesia.

Os amigos, admiradores e conterrâneos do vate desaparecido, em lhe reverenciando a memória imar-

cessível, rendemos homenagem de reconhecimento mais profundo àquêle que encheu de beleza os caminhos da terra, com sua poesia espontânea, expressiva, desprezenciosa...

De-cansa em paz, JOSÉ SAMPAIO, na certeza de que teus camaradas e amigos saberão honrar teu nome significativo.

MÊS DE MARIA

Dia 21—D.D. Joana Figueiredo, Maria Uchôa Maria José Lemos, Iolanda Cavalcante Dória, Antônia Mainart Monte, Maria Badômenes, Norma Figueiredo Tavares, Célia Henriques, Maria Resende Figueiredo, Auxiliadora Aguiar Tavares e Alice Lima.

Encarregadas: D.D. Joana Figueiredo, Maria Uchôa e Iolanda Cavalcante Dória.

Dia 22—D.D. Miralda Rodrigues Neri, Ana Maria Santos, Maria Alcântara Fernandes, Hortência Sampaio Maia, Corina Santos, Hermelina Alcântara Lima, Dulce Ramos, Iáia Tavares, Santinha Vidal, Elisabeth Reis e Francisca Amaral.

Encarregadas: D.D. Miralda Rodrigues Neri, Ana Maria Santos e Maria Alcântara Fernandes.

Dia 23—D.D. Noemi Barbosa Barros, Bernadeth Guimarães Figueiredo, Didi Lôbo, Iêda Matos Miranda, Maria da Pureza Silva, Terezinha Dias Prata, Jardeлина Cabral, Dorotêa Rocha Thamm, Inez Tavares Dória, Izabel Góis Melo e Nair Oliveira Daniel.

Encarregadas: D.D. Bernadeth Guimarães Figueiredo, Noemi Barbosa Barros e Terezinha Dias Prata.

Dia 24—D.D. Lourdes Feitosa Silva, Júlia Campos,

Continua na 3a. página

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIO: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PROPRIÁ — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

Dr. Geraldo Sampaio Maia

Ex — Interno da Maternidade Pró-Matre da Bahia e do Pronto Socorro
Consultório e residência: — Av. Maynard Gomes, 11

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento da Educação

DIREÇÃO:

Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MISTO:

PRIMARIO — JARDIM DA INFANCIA
— Ensino prático e eficiente —

Rua Lopes Trovão, 7 Prédio Próprio

Propriá

Sergipe

GONÇALVES & CIA. LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continúa sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO OU PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso, 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/49
PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

Indicador Profissional

MÉDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirúrgica Partos — Operações — Serviço de Raio X.

Doenças de Senhoras — Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá — Sergipe

DR. NELSON D'AVILA MELO

Fx-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e do Pronto Socorro, da Bahia.

Partos — Doenças de Senhoras e Operações.

Residência: Fausto Cardoso, 1 — Cons. Av. Au-

Mês de Maria

Continuação da 2a. página

Helena Dória Rolemberg, Zélia da Silva Rocha, Maura Santos, Maria da Glória Rolemberg, Batista, Noem Maia Palmeira, Ivete Sousa Tavares, Izilina Maia, Antônia Brito Barros e Esmeralda Torres.

Encarregadas: D.D. Lourdes Feitosa Silva, Júlia Campos e Helena Dória Rolemberg.

Dia 25—D.D. Creuza Matos Santiago, Bezinha Figueiredo, Elze Resende Nunes, Rinalda Caldas Nascimento, Maria do Carmo Koch, Edila Alves Aragão, Maria de Lourdes Figueiredo, Helena Dória, Alaide Santana Monteiro, Maria José Henriques Rocha e Iolete Lobão.

Encarregadas: D.D. Creuza Matos Santiago, Helena Dória e Bezinha Figueiredo.

Dia 26—D.D. Germana Seixas Oliveira, Vicência Oliveira Rocha, Jesus Lima, Maria da Glória Araújo, Amineres Tavares Oliveira, Edite Baltazar, Dorinha Ramos, Lourdes Martins, Maria dos Prazeres Poderoso, Izaura Dias, Zorilda Costa e Beatriz Andrade Silva.

Encarregadas: D.D. Germana Seixas Oliveira, Dcirha Ramos e Amineres Tavares Oliveira.

Dia 27—D.D. Dulce Freire, Marieta Sá Oliveira, Lourdes Sá, Zélia Melo Souza, Edite Mota, Dalva Dantas Araujo, Maria da Glória Figueiredo Brito, Euridice Sampaio Siqueira, Bernadete dos Santos, Nenzinha Oliveira e Zorilda Leão.

Encarregadas: D.D. Marieta Sá Oliveira, Lourdes Sá e Zélia Melo Souza.

Dia 28—D.D. Virginia Oliveira, Cila Argôlo, Janice Bravo Oliveira, Anete Moraes Guimarães, Odair Lôbo, Margarida Tavares, Maria José Cardoso, Ana Campos, Daurinha Resende e Anta Rocha Oliveira.

Encarregadas: D.D. Virginia Oliveira, Cila Argôlo e Maria José Cardoso.

Dia 29—D.D. Laice Figueiredo Sousa, Angelina Honório, Antônia Feitosa Dória, Valdice Ramos, Helena Melo, Antônia Fernandes, Inacinha Oliveira, Olga Pinheiro, Júlia Cardoso e Iez Vieira.

Encarregadas: D.D. Laice Figueiredo Sousa, Angelina Honório e Antônia Fernandes.

Dia 30—D.D. Acidália Martins de Britto, Mariah

Cascudo

A. MACHADO

Os cânones da poesia moderna, argamassadores da obra social, não se cansam de pintar com cores vivas a paisagem que se esconde na alma humana, que é o refúgio das pesquisas do espírito contemporâneo.

As chagas albeias, a fome que depauperou e escravizou a resistência dos organismos, os andrajos que envolvem o corpo das criaturas infelizes, tudo isso é cantado, diariamente, em

prosa e em versos, por quem tem coentro na cachola e frieza no coração.

Ainda que dimanemos da mesma fonte espiritual, observa-se, a cada passo, a selvageria da natureza humana, numa demonstração flagrante de que não teve sentido educativo a pregação daquele que cravou os olhos na cruz, não se esquecendo de dizer que nos amássemos uns aos outros.

A miséria parece fazer

pousada em Propriá, arrasando os olhos da gente à contemplação mística dos quadros mais sombrios.

Firmino ou Cascudo como o chamam os menores abandonados—esses orfãos da vigilância pública, que perambulam pelas ruas da cidade—é, no momento, a

pessoa de quem nos preocupamos, porque mais em evidência ante o repúdio coletivo.

Exalando emanações pestilenciais, os andrajos largando os pedaços, sujando, onde chega, ninguém suporta o fedor e leva logo as mãos às nari-

Continúa na 4a. página

Livro do Movimento da Produção do Consumo e das Estampilhas da fabrica

Eliezer Gois pede a quem encontrar um Livro do Movimento de Produção Federal e pasta de guias para aquisição de estampilhas da sua fabrica de calçados, perdido em dias

da semana passada no percurso feito entre sua casa de negócio e a Coletoria Federal, devolver ao endereço seguinte: Av. Augustin Maynard, 34, que será bem gratificado.

Silveira Almeida, Lidia Silva, Aurelina Coitinho, Albertina Feitosa Gomes, Gilsete Batista, Maria Freitas, Eutímia Beltran, Valdice Barros e Nivalda Guimarães Oliveira.

Encarregadas: D.D. Acidália Martins de Britto, Mariah Silveira Almeida e Lidia Silva.

Dia 31—Pia União das Filhas de Maria.

NOTÍCIAS DO SENAC

Continuação da 4a. página

veitamento dos educandos.

Além de assistência educacional e cultural, o Senac ainda fornece, gratuitamente, todo material didático, inclusive fardamento.

Por outro lado, procura desenvolver práticas desportivas, objetivando o estímulo e a educação física e sanitárias dos alunos.

Desta forma prossegue o Senac na luta pela instrução

nas margens do São Francisco. Nesta breve nota, porém, não podemos deixar de consignar o nome de um dos pioneiros do Senac, que é o seu Diretor Geral, em Sergipe, Dr. Carlos Alberto Barros Sampaio.

A êle, pois, muito deve o Senac.

(Divulgação do Núcleo Regional de Propriá)

Contribuições para as obras da Matriz

Cofre Sr. João Henrique de Souza	451,00
Cofre Sr. Miguel Lemos	513,00
Cofre Maria Vitalina dos Santos	493,00
Cofre Josuina Fernandes de Oliveira	492,00
Cofre Eulália Rodrigues	176,50
Cofre Maria Rosa dos Santos	76,90
Cofre Izaura Vieira dos Santos	196,30
Cofre Otília Ferreira	79,20
Cofre Antônio Caetano Silva	549,00
Cofre Maria dos Prazeres	100,00
Cofre Otília Ferreira	80,00
Dádiva de um Anônimo	50,00
Dádiva Pureza Mota	200,00
Saldo Plano Trienal do Dr. Luiz Machado Tavares	500,00
	Cr\$ 3.929,90

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Otorrinolaringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera.

CLÍNICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO Praça João Fernandes de Britto, 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2

PROPRIÁ - SERGIPE

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Miudezas.

Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. GRACO CARDOSO, 11A.

Propriá

Sergipe

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIÁ -- SERGIPE

CINEMA

«Uma viuva em Trinidad»

Entre a América do Sul e a do Norte ficam as ilhas das Caraíbas, exóticas e coloridas. Outra remota e pouco conhecida, a história as vem lançando na corrente dos acontecimentos mundiais. A mais importante dessas ilhas é a colônia britânica de Trinidad, palco de uma arrebatadora história de mistério, onde a intriga, as paixões violentas, conspirações internacionais, ciúmes e homicídios se amalgamam, para nos oferecer um dos grandes celujões que nos traz de volta a bela Rita Hayworth ao lado do galã número um da Columbia, Glenn Ford. Eis o prelúdio e as características desta ambiciosa produção.

Neal Emery fora assassinado. Quem teria interesse em eliminá-lo? Seu amigo, Max Fabian? Seria a viuva e sua cúmplice? Quais as atividades de Max Fabian, especialista em intrigas políticas, informações secretas e traição, na paradisíaca Trinidad? Estas são algumas das perguntas que formulamos a cada momento, no desenrolar da película, repleta de cenas as mais emocionantes, à medida que os fatos se sucedem, num emaranhado de situações complicadas, nas quais Steve Emery tem papel saliente, desenvolvendo intensa atividade, no intuito de desmascarar e punir o assassino de seu irmão, e no desejo de descobrir se a sua amada é um anjo ou um demônio.

«Uma viuva em Trinidad» traz antes de mais nada o nome de Vincent Sherman na direção, cineasta de qualidade, cuja atuação, nesta película, foi das mais eficientes. Apoiado em um argumento de Oscar Saul e James Gunn, explora-o convenientemente, dando-lhe força e vigor, falhando, entretanto, ao tentar repetir o sucesso de «Gilda», pois toda imitação fica aquém do original.

«Uma viuva em Trinidad», está longe de ser um grande filme, mas é bom espetáculo-artístico, demonstrando em várias de suas cenas a sensibilidade do comedido diretor que ainda é Vincent Sherman, o qual sempre teve a preocupação de dotar suas obras de uma elevada força dramática.

Além de algumas cenas de apreciável valor, para as quais muito contribuiu a equilibrada direção, temos a salientar os números musicais entremelando o desenrolar da película e servindo para amenizar um pouco a tensão e expectativa reinantes em todo o drama, concorrendo ainda, para evidenciar os dotes de Rita Hayworth como danarina de talento. Com respeito à interpretação, não temos restrições a fazer, uma vez que todos estiveram impecáveis e desvolto.

Como Steve Emery, o impetuoso jovem sedento de vingança e figura principal da história, temos o grande astro Glenn Ford, em uma atuação sóbria e correta, reafirmando mais uma vez a sua capacidade de artista experimentado. Vivendo a testadoira viuva Chris Emery, por quem Steve se apaixona perdidamente, cuja beleza era uma afronta aos seus nervos, Rita Hayworth tem uma «performance» equilibrada, numa rentrée auspiciosa, como uma personagem enigmática e sedutora. Interpretando o perigoso milionário Max Fabian, indivíduo delicado e de boas maneiras, afável e atencioso, cujas qualidades ocultam a verdadeira identidade hipócrita e cruel de vilão, especialista em traições, autor do assassinato de Neal Emery, Alexander Scourby está irrepreensível.

No papel do austero inspetor Smythe, representante da justiça britânica naquela ilha, militar cômico dos seus deveres e zeloso pela segurança e bem estar dos seus habitantes, Torin Thatcher tem um desempenho dos mais convincentes. Composto a figura de Veronica Huebling, uma mulher elegante de seus trinta anos, esposa de Franz Huebling, Valerie Bettis tem um pequeno papel, do qual soube tirar o máximo, dando calor e vibração a sua personagem. Na parte secundária vamos encontrar nomes credenciados, como astros capazes e eficientes, parte integrante do elenco e responsáveis pelo equilíbrio artístico da película, destacando-se entre eles: Howard Wendell, Karel Stepanek, George Voskovec, Steven Geray e Juanita Moore.

Finalmente, «Uma viuva em Trinidad» é um razoável drama de amor, homicídio, traição e mistério, tendo por cenário a aprazível colônia britânica de Trinidad, «cause célèbre», ou um ponto focal de intrigas, prendendo destarte, a atenção do espectador, muito embora não esteja impregnada da atmosfera sufocante, tão comum aos filmes deste gênero, onde o principal personagem em meio a escuridão, ouve ruídos vindos de fora — o roçar do vento nas palmeiras, um longínquo bater de alguma porta, uma voz falando no pátio do hotel, uma rápida gargalhada, passos no hall, o tilintar de uma chave... ingredientes necessários ao aumento de intensidade emocional da obra.

N. S.

A vida do caboclo nordestino

Continuação da 2ª página

se, por acaso, fôsse concretizada. Entretanto, no ruído fantástico e ensurdecido dos rudes trevos do Nordeste, que atravessam o éter regional, como uma espécie de agouro, observamos lamentavelmente que a sua idéia fracassa...

Quem já teve a oportunidade de visitar o maior parque industrial da América Latina — a Capital Paulista ao dirigir-se à Estação da Luz, por certo já presenciou aquelas cenas chocantes, apavorantes, inevitáveis: uma verdadeira massa humana, trazendo estampada em cada semblante, a miséria, a dor e a fome, tendo, como último recurso, a

clemência da caridade pública. Os seus filhos desnutridos e desnudados a pedir pão, fazem rolar lágrimas de dor nas faces dos seus genitores...

Pobres seres sofredores, irresponsáveis por estes tristes acontecimentos!

Alguns conseguem voltar à terra bérço. Mas des fizeram-se de suas terras para viajar, e não encontrando trabalho suficiente para manter suas famílias, vão pouco a pouco decaindo, desaparecendo em meio à população, aqueles que, se olhados fossem pelos nossos administradores, seriam, não tenhamos dúvida, um dos maiores sustentáculos do progresso brasileiro.

Graça Alcançada

Por intermédio de N. S. de Fátima uma devota agradece uma grande graça alcançada.

Fnvia 5 00

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio, de Propriá DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — Domingo, 6 de maio de 1956

Cochilos Filológicos

Continuação da 1ª página

Meu amigo Sr. De Oliveira, fique sabendo que muito suei para fazer um trabalho capaz de ser lido pelos meus colegas. Incomodei até demais o «pai dos burros». Folhiei gramáticos e filólogos e fiz o possível para entregar aos leitores um artigo asseado e correto.

E sobre «correção», certamente sabe o Sr. De Oliveira que o semanário «A DEFESA» revisa e corrige qualquer engano das colaborações.

Eu queria lembrar ao Sr. De Oliveira que, (servindo-me das suas expressões) «qualquer leitor, leigo que seja, por comparações» pode concluir que a crítica «COCHILOS TIPOGRÁFICOS» não é lavra da roça do «Sr. Anibal», mas sim do «Sr. De Oliveira», auxiliado por um «talento magnífico». Confrontem os leitores os produtos da roça do SR. ANÍBAL com os do SR. DE OLIVEIRA e digam se não estou certíssimo.

Teve muita coragem o Sr. Anibal, aparecendo com o sobrenome «DE OLIVEIRA!!!» «Seu Anibal», leve pra o mercado e pra feira as lavras da sua roça porque a freguesia é sabida, esperta, escovada e conhece bem as plantações e os legumes do «Sr. De Oliveira» e do «talento magnífico».

Peço aos leitores comparem as lavras do Sr. Anibal com as do Sr. De Oliveira. E depois os leitores raciocinem conforme o artigo «COCHILOS TIPOGRÁFICOS»:

«Não há de ser nada. Perdoam-se tats cochilos, pois qualquer leitor, leigo que seja, poderá julgar o artigo em questão e, por comparações, atribuí-lo ao legítimo redator. Se os leitores assim não o fizerem, impedirão o inteligente moço (Sr. Anibal) de continuar a escrever, uma vez que nas suas futuras publicações, todos hão de notar a diferença, no que diz respeito ao estilo e à correção».

Prezados leitores, façam o julgamento. Grande prazer tive ao conhecer o Sr. ANÍBAL... De Oliveira...

NOTÍCIAS DO SENAC

Funcionando sob o patrocínio da Associação Comercial de Propriá, a cuja frente se acha a figura idealista do seu presidente sr. Agnelo Vasconcellos Torres, prossegue, nesta cidade, como nos anos anteriores, o Senac.

Encontrando na orientação sadia de professores

experimentados os ensinamentos preciosos para a conquista de um futuro brilhante e lucrativo, cerca de 42 jovens compõem o corpo discente dessa instituição.

Compondo-se das seguintes matérias: Português, Matemática, História do Brasil, Geografia, Noções

MAIS UMA VITÓRIA DO AMÉRICA

IBARA

Relizou-se, na tarde de 29 de abril passado, no estádio do América, uma interessante partida entre o América local e, o Rio Branco de Capela. Não agradou muito o fraco desempenho dos quadros, principalmente na primeira fase. Os comandados de Baiano não se entenderam bem nos primeiros 45 minutos. O seu ataque foi improdutivo. Mesmo assim, os tricolores abriram o escor, graças ao oportunismo do comandante Baiano que venceu Biriba aos 5 minutos. Notava-se nos quadros falta de conjunto. No segundo tempo, os locais lançaram-se na luta

com mais disposição. Aos 2 minutos, Baiano assinala o segundo tento, o mais bonito da tarde.

Aos 10 minutos, novamente Baiano confirma a sua bela atuação, fazendo o terceiro tento. O Rio Branco lança-se ao ataque e, aos 28 minutos, Bola Errada consegue o tento de honra, de fora da área.

O forte petardo, ao nosso ver parou o Zé Gomes no lance. Com mais alguns lances termina o jogo, tendo a sua parte disciplinar nota 10. Os quadros alinharam: América: Zé Gomes—Abílio e Enauro. Erionaldo—Bacano—Arnaldo. Zé de Jove—Baiano—Gerfonso—

J. Silva e Artindo. Rio Branco: Biriba—Gigó—João Divino. Gago—Brazilino—Wilson. Lealdo—Almir—Dodge—Bola Errada e Zezinho. João Gomes apitou, com boa atuação.

Esposou e delendeu a causa das humildes, dos sofredores, dos oprimidos dos deserdados da sorte, através de seus versos que encerravam sempre um convite à prática da justiça social e da solidariedade humana.

Imersos nas trevas da tristeza, da saudade e da dor, deixou seus companheiros de sonho, de ideal e de sofrimento.

Continúa na 2ª, página

Cine-Teatro-Propriá

Apresentará hoje em duas sessões, o grande filme nacional

«Zira a mão daí»

Com Angela Maria—Virgínia Lane—Ana Beatriz—Consuelo Leandro—Linda Batista—Dirceinha Batista—Jackson do Pandeiro—Trio Madrigal e Marion

Música e alegria, no mais divertido espetáculo desta temporada! Horário das sessões: A 1ª, às 7 hs. e após o seu fim terá início a 2ª. Venda dos ingressos a partir das 2 horas.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizem anos Maio

HOJE—Srta Iêda Monte Guimarães; Sra. Carmélia Guimarães Costa, filha do sr. João Soares Costa, residente em Capela.

Dia 7—D. Júlia Linhares Mendonça; Srta. Lídia Cardoso Oliveira.

Dia 8—A garôta Eloina Souza, filha do casal Manuel de Sousa e d. Maria José de Sousa; A garôta Marlene Lins, filha do casal João Lins e albertina Lins, residente em Aracaju

Dia 9—D Jardilina Carbal; O jovem Airton Carlos, filho do sr. Vicente Ferreira Lima e d. Maria Rufina Pereira; Srta. Noêmia Teixeira Santos; A jovem Laura Marques Leite, residente em S. Paulo.

AQUIDABA

Dia 1—Srta Maria Socorro Vieira da Cruz, filha do sr. Manuel Vieira e d. Maria José Vieira.

CASCUDO

Continuação da 3ª página

nas, em sinal de asco ao mísero mendigo e reprovação à sua presença.

—Uma esmola pelo amor de Deus, ei-lo trêmulo de fome, a destra estendida, implorando a caridade pública.

—Saia daqui, miserável fedorento, não espante a freguesia que já não pode estar no lugar onde você aparece, exclamam os cambistas da Banca de Peixe exaltados, coléricos, em atitude agressiva ao infeliz pedinte.

E assim vai o esmolambado, faminto e apupado Cascudo caminhando a passos lentos até chegar na eternidade.

Ninguém lhe dá esmola

porque êle é fedorento, assistência social não lhe é prestada, e como prover-se a subsistência dos Cascudos que são tantos-espalhados, pelas ruas de Propriá?

Não tem nada, Cascudo, se lhe falta o pão com que iludir o estômago, a outros falta o tecto com que defender a cabeça exposta à fúria das tempestadas e ao relento das noites frias. E se é verdade que mai-de muitos, consolo é, viva alegre, satisfeito, seguindo à risca o que o destino lhe traçou.

Comentando a Atualidade

Antônio Conde Dias

Acendeu as estrelas de sua inteligência e de sua sensibilidade artística no firmamento da poesia moderna. Povou de sonhos, enfeitou de sorrisos, encheu de esperanças e sua vida as procelosas e acidentadas estradas desta vida terrena, com seus poemas harmoniosos e dedicados.

Imersos nas trevas da tristeza, da saudade e da dor, deixou seus companheiros de sonho, de ideal e de sofrimento.

Continúa na 2ª, página